



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO**

**PRESIDENTE: ALESSANDRO GUEDES**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 11/11/2019

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Bom dia a todos. Registro a presença do Vereador Xexéu Tripoli e Alessandro Guedes, presidindo a Comissão de Finanças e Orçamento. Declaro abertos os trabalhos da 30ª audiência pública, que a Comissão realiza no ano de 2019, sendo a quinta audiência temática ao PL 647/2019, de autoria do Executivo, que estima a receita e fixa a despesa do Município de São Paulo, para o exercício de 2020, sobre as seguintes rubricas orçamentárias: Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, Fundo Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia.

Informo também que o calendário das audiências públicas ao Orçamento de 2020 está sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo* desde o dia 18/10 em dois grandes jornais de grande circulação: o *Estado de S. Paulo*, nos dias 17/10, 23/10, 31/10 e 5/11 e *Folha de São Paulo*, nos dias 18/10, 24/10; 1/11, 6/11. Além de disponibilizar o calendário no seguinte endereço: [www.saopaulo.sp.leg.br/orçamento2020/agenda](http://www.saopaulo.sp.leg.br/orçamento2020/agenda). Informo também que as demandas podem ser apresentadas em formulário a ser retirado junto a nossa secretaria da Comissão, ou no seguinte endereço eletrônico: [www.saopaulo.sp.leg.br/orçamento2020](http://www.saopaulo.sp.leg.br/orçamento2020) no *link*: Dê a sua sugestão.

Foram convidados para esta audiência pública o Secretário Municipal do Meio Ambiente, Sr. Eduardo Castro, que está representado aqui pelo Sr. Rodrigo Ravena, Chefe de Gabinete, que eu convido para compor a Mesa; o Secretário Municipal de Inovação e Tecnologia, Sr. Daniel Annenberg, que já se encontra presente e convido para compor a Mesa; a sociedade em geral; os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo.

Informo também que enviamos a todas as Secretarias e Subprefeituras constantes do calendário ofício convidando-os para participar de todas as audiências referentes ao PL 647/2019, orçamento de 2020. Informo que as inscrições para pronunciamento também devem ser feitas junto à nossa Mesa.

Quero agradecer a presença do Secretário Daniel Annenberg; do Chefe de Gabinete Rodrigo Ravena; do Vereador Xexéu Tripoli e de todos os munícipes aqui presentes.

A nossa dinâmica é a seguinte: as pessoas podem se inscrever para fazer uso da palavra, mas independentemente dela falar no microfone a sua proposta, também deve preencher essa folha para deixar a proposta registrada, junto com a nossa Comissão, pois é o preenchimento dessa folha que consta como uma demanda apresentada.

As pessoas que quiserem contribuir posteriormente com esta audiência, antes da apresentação do relatório final, a contribuição pode ser feito através do *site*, como foi mencionado aqui, a sua sugestão. Nós da Câmara Municipal da Comissão de Finanças estamos fazendo em total de 24 audiências públicas na cidade, 10 delas temáticas e 14 delas regionais. Durante a semana, dias da semana à noite, durante o final de semana, enfim buscando o máximo de flexibilidade para que a população, para que a participação popular possa ser contemplada e as pessoas possam participar. Isso tem surtido um resultado interessante e estamos recebendo muitas propostas que pretendemos, através de uma maneira muito cuidadosa, estudá-las para posteriormente conseguir contemplar, na votação final em plenário.

Nossa dinâmica é a seguinte: a ideia é que o Chefe de Gabinete Rodrigo Ravena, representante da Secretaria do Verde, possa fazer uma exposição inicial de até 10 minutos; depois o Secretário Daniel Annenberg, também até 10 minutos.

Iremos abrir para o público presente poder se manifestar e, depois, a fala será devolvida para a Mesa, para os Vereadores fazerem os seus questionamentos. Por fim, as duas Secretarias responderão os questionamentos levantados pela sociedade.

Quero convidar também o Sr. Vicente, Coordenador de Finanças da Secretaria da Fazenda, que tem nos acompanhado em todas as audiências públicas, para compor a nossa Mesa.

O Vereador Xexéu quer fazer alguma consideração inicial?

**O SR. XEXÉU TRIPOLI** - Bom dia a todos. Hoje é dia de a gente escutar, mais do que qualquer coisa, e poder trabalhar na Câmara Municipal junto ao orçamento na questão ambiental para que a gente possa, cada vez mais, obter investimentos para essa área que é

muito importante na cidade de São Paulo.

Então hoje estou até como ouvinte aqui, para que a gente possa elaborar um orçamento digno da importância que o meio ambiente tem na cidade de São Paulo.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Tem a palavra o Chefe de Gabinete da Secretaria do Verde e Meio Ambiente Rodrigo Ravena.

**O SR. RODRIGO RAVENA** – Bom dia a todos. Basicamente a gente tem que apontar os caminhos que foram adotados para, inicialmente, se formular a proposta de lançamento para o ano que vem; e alguns temas são relevantes e importantes para efeito de mensurar o quanto que se aportou de recursos para a Secretaria. Independentemente do valor ou do percentual que ela significa – e não é uma crítica, mas uma constatação –, tem um valor muito pequeno destinado para a Secretaria, que não chega a 1% do valor do Orçamento, para uma área ambiental muito vasta no Município. Entretanto, a gente partiu de alguns pressupostos básicos para montar o Orçamento: garantir minimamente a manutenção de parques e áreas verdes; o segundo princípio é o da desoneração, e a gente já está com o Parque do Ibirapuera praticamente concedido, às vésperas de assinar o contrato de concessão. Isso desonera o orçamento, sem tirar da Secretaria a gestão do equipamento público.

Além do Ibirapuera, ha mais cinco parques, onde se pretende melhorar a qualidade gastando menos; e o que se fez foi em enxugar o máximo possível a quantidade de gastos desnecessários e a centrar foco naquilo que é importante para a manutenção do meio ambiente na Cidade.

A gente precisa e deve passar a investir um pouco mais em inteligência. Então nós estamos terminando, isso deve ser entregue até o começo do ano que vem e está previsto no Orçamento deste ano para o ano que vem um mapeamento eletrônico das áreas verdes da Cidade, com acompanhamento de qualidade de água, solo e ar, além do mapeamento de toda a vegetação da Cidade, tanto a existente, quanto a nova que nós estamos plantando, mês a

mês: 3.000 árvores por mês, em média. Isso está previsto e está mantido

A gente também está fazendo um exercício de regulamentar o que estava previsto no Plano Diretor de 2014, que é regulamentar definitivamente o uso do FEMA com a criação do Fundo de Parques, para a gente deixar de ter a discussão de para que serve o FEMA, se é só para investimento; se o FEMA pode, ou não, ser custeio. Então, parte do que está previsto para o FEMA, a partir do ano que vem, passa a integrar o Fundo de Parques basicamente e exclusivamente em investimento em parques.

Ao lado disso, a gente está trabalhando com os orçamentos que não são da Secretaria, que são: o Fundurb e o FMSAI, para a implantação e requalificação de parques. A meta é entregar, até o final do governo, 57 parques requalificados e 10 novos parques.

O Orçamento, do jeito que está posto, são R\$ 230 milhões, é o necessário e suficiente para a manutenção dos serviços atualmente existentes. É óbvio que tudo que puder aumentar é bem-vindo e tudo o que puder ser acrescido à proteção do meio ambiente seria recomendável para uma Cidade que tem o tamanho de um país.

Com 12 milhões de habitantes, nós temos 107 partes e estamos terminando dois planos importantíssimos também decorrentes do Plano Diretor Estratégico, que é o Plano de Arborização Urbana e o Plano de Arborização, Áreas Verdes e Espaços Livres, que é o que vai dar a regulamentação e a utilização das áreas verdes no Município de São Paulo.

Além desse exercício todo de delimitar o Orçamento do que é necessário, a Secretaria, além da previsão de concessão que está quitada em lei, a Secretaria está fazendo um exercício muito grande, com um chamamento público aberto, para a participação da população no cuidado com os parques. A gente tem um chamamento público aberto desde fevereiro deste ano, vai até janeiro do ano que vem, e a gente pretende renovar.

A gente já captou por esse chamamento público para os parques aproximadamente R\$ 12 milhões em atividades, em investimento para os parques, sem transferir qualquer tipo de gestão do parque. Então a secretaria está envolvida em criar mecanismos inovadores para melhor utilizar o dinheiro público. Não dá para a gente partir do pressuposto de que somente a

Prefeitura será capaz de arcar com os custos de manutenção de 107 e implementação de 68 parques. Então a gente precisa de mais gente atuando e participando da gestão de Meio Ambiente na cidade de São Paulo.

Do ponto de vista orçamentário, o que está o proposto é o necessário, como já foi dito, necessário e suficiente para manter os serviços atuais sem grandes acréscimos. Acho que basicamente é isso.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sr. Ravena. Quero anunciar a presença do Vereador Suplicy e passar a palavra para o Secretário Daniel Annenberg.

**O SR. DANIEL ANNENBERG** – Bom dia a todos e a todas. Muito rapidamente, vou falar da nossa Secretaria.

A nossa visão de uma cidade inteligente e humana é a ideia de transformar São Paulo e a gestão da Prefeitura e o atendimento ao cidadão usando a tecnologia e inovação como facilitadores, habilitadores, como meio para reduzir desigualdades e deixar a vida na Cidade mais simples e mais fácil. A gente tem essa visão da tecnologia como meio, e não como fim, para que a gente possa com isso melhorar a qualidade dos serviços públicos e principalmente reduzir desigualdade, que é um dos grandes temas na cidade de São Paulo.

Nós temos sete Coordenadorias, mais o MobiLab, que é o laboratório de mobilidade, e eu vou falar um pouquinho sobre o orçamento de cada uma delas. A primeira Coordenadoria é a de atendimento presencial, vocês podem ver a ideia do Descomplica, que é o nosso Poupatempo municipal.

A gente já tem quatro unidades em funcionamento, quatro estão em obras e três estão em projetos para serem implantadas até o final do ano que vem. Neste ano, temos 7 milhões e pouco de investimento. A grande parte do investimento será neste ano ainda. No ano que vem isso cai para 1,4 milhão. Mas, sem dúvida, quando nós tivermos as 11 unidades do Descomplica em funcionamento, o nosso custeio crescerá. Então, a gente estava com 2

milhões e vai para 9,2 milhões, mas o total vocês veem que não tem uma grande diferença, de 9 para 10 milhões e pouco, e dizem respeito principalmente à manutenção dessas novas unidades do Descomplica, que estarão sendo inauguradas entre o final deste ano e o ano que vem. Isso é importante. Para que vocês tenham uma ideia, são 11 unidades. Nós temos 32 prefeituras regionais e gradativamente a ideia é modernizar todas as prefeituras regionais e fazer um padrão de atendimento, que é outro tema importante de nossa secretaria, que é uma política de atendimento ao cidadão. Então, o Descomplica é isso.

Em relação à Coordenadoria de Atendimento ao Cidadão e Modernização em Serviços Públicos, que trata principalmente do 156 e que vocês vão ver que grande parte do nosso orçamento, quase metade do nosso orçamento, é do custeio do 156. Está previsto um pequeno aumento para o ano que vem, de 51,6 milhões para 60 milhões, e isso por conta da incorporação de várias centrais de atendimento, de teleatendimento, como, por exemplo, o 1188, da CET; 153, da Guarda Civil Metropolitana. A gente está incorporando, já incorporou, 11 centrais telefônicas: Amlurb, SPTrans, enfim, várias outras, e isso em um telefone só, o que faz com que melhore o atendimento, do que você ter de ligar para 11, 12 centrais diferentes. Isso aumenta um pouco o nosso custeio, mas, sem dúvida, dá uma funcionalidade, uma eficiência muito melhor.

Coordenadoria de Gestão de Tecnologia, Informação e Comunicação. Aí é que está o SEI, que é o nosso processo eletrônico. Como vocês sabem, já estamos com 99% de todos os novos processos que entram na Prefeitura de forma digital. Está faltando um pouquinho só para fazermos 100% e não entrar mais papel na Prefeitura. Além do SEI, nós temos também, nessa Coordenadoria, a Coordenação do Empreenda Fácil, que conseguiu reduzir em mais de 100 dias a abertura de uma empresa. Hoje, já estamos até em menos de quatro dias. Eram cinco e agora estamos em menos de quatro. E a ideia é que a gente também, ao longo deste e do próximo ano, agilize o fechamento das empresas, para que isso possa ser feito de uma forma mais ágil e que não demore tanto, e as empresas de alto risco. Com isso, a gente tem um pequeno aumento do nosso investimento. O custeio até cai um pouquinho, mas o valor total

passa de 13,3 milhões para 14,2 milhões.

A próxima Coordenadoria é uma coordenadoria importante de convergência digital e, aí, nós temos os 12 FAB LABs, que são os laboratórios de fabricação digital; os 133 Telecentros e estamos ampliando de 120 para 624 pontos de *wi-fi* livre na cidade de São Paulo. Isso é muito importante porque a gente conseguiu, com o modelo de contratação do programa do *wi-fi* livre, pelo modelo de credenciamento de empresas e que o serviço não tem custo para a Prefeitura. Através de *marketing* digital, a gente conseguiu reduzir inclusive o orçamento do *wi-fi* livre, e quintuplicamos – estamos gradativamente até o final do ano que vem – o número de pontos de *wi-fi* livre na cidade de São Paulo.

Então, aqui é para a manutenção dos FAB LABs, dos Telecentros e do *wi-fi* livre.

Coordenadoria de Plataforma de Inovação e a Coordenadoria de Projetos de Inovação Pública com o MobiLab. É aqui que a gente tem inovado bastante. Tem também um pequeno acréscimo e o aumento dos valores diz respeito à incorporação do MobiLab pela nossa secretaria. Ela até 2019, este ano, estava com Mobilidade e Transportes. Ontem, por exemplo, a gente estava em um “radartona”, que é uma racatona da abertura dos dados dos radares e é um projeto com a Secretaria de Mobilidade para a gente dar mais transparência para os dados e, com isso, achar boas soluções para a mobilidade na cidade de São Paulo e em outras áreas também. O MobiLab, a gente está ampliando para ser um laboratório não só de mobilidade, mas também para a saúde, para a habitação, para outras áreas. Então, aqui é muito importante porque a gente está repensando o setor público, estamos fazendo um laboratório de Governo justamente para achar boas soluções para a cidade de São Paulo.

E, finalmente, a última, é a visão geral das despesas. Vocês veem entre a LOA deste ano e do ano que vem, inclusive está diminuindo. Eu queria dizer que é importante. Assim como o Ravena falou da Secretaria, tudo o que a gente puder ter de recursos para conseguir fazer com que a gente tenha mais inovação, a gente possa ter mais tecnologia na cidade de São Paulo, é muito importante para que a gente, com isso, possa melhorar a qualidade de vida, melhorar o atendimento ao cidadão, melhorar os serviços públicos.



Então, basicamente era isso o que a gente tinha. O valor total está aqui: 126 milhões da LOA deste ano e, para o ano que vem, 123 milhões previstos.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Secretário.

Abriremos a palavra. Tem a palavra a Sra. Maria Sousa da Silva, agente jurídica da OAB.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY** – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Tem a palavra, pela ordem, o Sr. Vereador Eduardo Matarazzo Supply.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY** – Sr. Presidente, vou precisar pedir licença porque irei à inauguração da Casa da Mulher Brasileira.

Quero cumprimentar o Sr. Presidente, os Srs. Vereadores, aos Secretários Daniel Annenberg, ao Sr. Rodrigo Ravena. Cumprimentar, inclusive, por essa apresentação de uma proposta de plano com maior eficiência e até conseguir diminuir o volume de despesas. Cumprimento por seu empenho.

Queria cumprimentar o Secretário do Verde e Meio Ambiente e, sobretudo, dizer que considerei muito positiva a reunião que tivemos na Secretaria do Verde e Meio Ambiente com a presença de representantes do MST, quando se acordou, inclusive com a nova concessionária do Parque do Ibirapuera, que no ano que vem – possivelmente em maio -, haverá ali a Feira Nacional da Reforma Agrária.

Então, quero cumprimentar pelo bom senso e iniciativa, porque acho que isso vai ser muito positivo para São Paulo.

E cumprimento a todos aqui da Comissão de Finanças por esta tão produtiva sequência de audiências públicas.

Peço licença ao Presidente para me ausentar.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Senador Eduardo Matarazzo Supply. Registrada a importante fala de V.Exa.

Tem a palavra a Sra. Maria Sousa da Silva.

**A SRA. MARIA SOUSA DA SILVA** – Bom dia a todos.

Venho representar a população de Parelheiros, defendendo o meio ambiente que está sofrendo maus tratos. O planeta vem sofrendo descaso de nossos políticos. A falta de investimento e fiscalização está acabando com o meio ambiente.

Eu peço aos nossos governantes mais apoio e verba para o meio ambiente. Em Parelheiros tem muito desmatamento. O verde está desaparecendo.

Então, precisamos cuidar do meio ambiente. Vemos isso por nossas praias, o Nordeste, São Paulo, Amazônia. Em todos esses lugares tem muito desmatamento. É um descaso com o meio ambiente, pois os governantes têm que cuidar do meio ambiente. A gente precisa cuidar do nosso planeta, senão como a gente vai respirar? É o ar que a gente respira. É só isso que eu tenho para falar.

A gente pede apoio ao meio ambiente, que precisa de mais verbas, mais visão. Em Parelheiros mesmo é muito desmatamento, muitas queimadas, loteamento clandestinos. Lá tem um monte. Todo o verde de lá, pelo menos, em Parelheiros, a população está reclamando, porque está desaparecendo. A gente precisa de investimento e fiscalização.

É isso que eu tenho a dizer. Obrigada.

- Assume a presidência o Sr. Xexéu Tripoli.

**O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli)** – Muito obrigado, dona Maria Sousa.

Chamo agora o Sr. Éverton Tumilheiro, do PAVS.

**O SR. ÉVERTON TUMILHEIRO RAFAEL** – Bom dia a todos.

Gostaria de trazer um pouco das considerações a nível de zona Sul de São Paulo – Parelheiros, Capela do Socorro, M'Boi Mirim, Campo Limpo, Cidade Ademar, Santo Amaro.

Acredito que a fiscalização é uma pauta importante. Nós temos visto que a fiscalização, de fato, não tem tido um destino adequado do orçamento para suprir as demandas que temos no território – desmatamento, queimadas. Enfim, estamos lidando com crimes ambientais. Então, apesar de termos educadores ambientais, termos frentes de educação ambiental, termos os parques, termos tentativas de sensibilização e conscientização da

população, de fato, crimes ambientais são a nossa maior demanda hoje, e não temos como suprir isso. Então acredito que, no orçamento, precisa ser pensado no investimento da fiscalização, na contratação de mais fiscais. De fato, como traz o representante da Secretaria do Meio Ambiente, talvez o orçamento supra os serviços que existem hoje, mas de fato não é isso; a gente precisa de mais serviços. E, na verdade, não tem nem acontecido o suprimento dos serviços porque a gente tem visto os parques, a forma que estão, principalmente os parques das periferias, que, de fato, não têm tido equipes de manejo. É bastante volúvel a questão da manutenção dos parques. E a fiscalização, hoje, não temos como arcar com esses crimes ambientais, porque com a fiscalização toda centralizada, que é uma alternativa da Secretaria hoje, com a centralização dos serviços que estavam antes descentralizado, a gente ainda tem uma dificuldade maior com a capilaridade. Acredito que, com a tecnologia, com a inovação, a gente pode avançar muito nisso, mas ainda assim precisamos de RH, precisamos de pessoas que sejam agentes vistoristas e fiscais, que precisam ser contratados.

Além disso, precisamos de um orçamento destinado à questão de cumprir as áreas verdes que já são destinadas por DUP, já estão declaradas como de utilidade pública para áreas verdes, para parques. Então, de fato, fico feliz de ouvir essa preocupação de, no próximo ano, o orçamento poder colocar a questão das áreas verdes. Mas fica aqui também o meu reforço.

Muito obrigado. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Alessandro Guedes.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – O próximo inscrito é a Sra. Maria, do Cades de M'Boi Mirim.

**A SRA. MARIA DOS ANJOS** – Bom dia para todos.

Eu estou aqui representando M'Boi Mirim, uma área muito populosa, e que está sendo destruída toda aquela região do M'Boi Mirim, no que trata das áreas verdes.

Eu fiquei feliz de ouvir que vai ter um orçamento para todas essas regiões para preservar as nossas áreas verdes. Fiquei feliz de ouvir isso, porque nós estamos vivendo um

descaso, na verdade.

Quero cobrar dos nossos Vereadores mais comprometimento com as áreas verdes de toda a região de São Paulo; não estou falando somente do M'Boi Mirim. Eu estou falando do M'Boi Mirim porque lá tem uma represa, a Represa de Guarapiranga, cujas nascentes já foram todas destruídas, todas aterradas. E continua sendo ocupada de maneira clandestina. As árvores foram todas tiradas, tinham plantas medicinais naquela área e também já estão sumindo. Os pássaros, que infelizmente não voltam, talvez ninguém veja que eles estão sendo retirados de lá e sendo extintos e as nossas nascentes, aterradas.

Peço aqui mais comprometimento desta Casa com essa questão do verde e do meio ambiente, porque a água é um bem comum, é um bem de todos. Então, todos nós deveremos ter esse comprometimento de cuidar das nossas áreas verdes e não é isso que estamos vendo nos últimos tempos. Entra governo, sai governo, só se preocupa com a sua cadeira, não está se preocupando com as nascentes, que estão sendo aterradas, não está se preocupando com o verde e meio ambiente, que está sendo destruído.

Nosso planeta está sendo destruído por falta de comprometimento dos nossos governantes e também de muitas comunidades, que não tem esse olhar e talvez não tenham o saber da importância de tudo isso. Por que estou dizendo isso? Eu sou uma caipira, vim do interior e na minha terra, se a gente não cuidar da nascente, nós não vamos ter um rio; se nós não cuidarmos das nossas árvores, nós não vamos ter os nossos pássaros. Então, nós precisamos ter esse comprometimento, não só na região de M'Boi Mirim, como em Parelheiros, como a nossa amiga acabou de colocar aqui, e outras áreas verdes também.

Outra coisa, quanto os GDS, que foram retirados da Subprefeitura de M'Boi Mirim, eu peço a esta Casa, que é a Casa das Leis, que voltem os GDS. Que eles voltem para a Subprefeitura de M'Boi Mirim, que fica mais perto da situação que lá se encontra. Estou aqui representando uma área muito grande de população. Vocês podem perguntar: "por que a senhora está sozinha aqui?" Porque eu represento esse povo, porque não sou a conselheira só do meio ambiente. Estou no conselho da saúde, da educação, da segurança pública, então,

represento esse povo. E por representar esse povo, eu peço um comprometimento dos nossos governos.

Não tenho bandeira política, minha bandeira é a bandeira branca, eu defendo aqui o povo e o meio ambiente. É isso que eu peço para os nossos vereadores, que nós votemos e coloquemos aqui na esperança de administrar a cidade como um todo, com responsabilidade para com ela e para com o povo. É isso o que eu penso. Muito obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Muito obrigado, Sra. Maria dos Anjos Pires. Convido a Vereadora Soninha Francine para fazer parte da Mesa, nossa Vice-Presidente da Comissão.

Para fazer uso da palavra, convido o Sr. Ricardo Elias Delgado, coordenador do Fab Lab. Artur Amato Neto, do Conade.

**O SR. RICARDO ELIAS DELGADO** – Bom dia a todos. Bom dia a todos da Mesa.

Eu gostaria de parabenizar a Secretaria de Inovação e Tecnologia por ter colocado essa consolidação da Rede Fab Lab Livre SP, que é tão importante para o Município de São Paulo. Eu acho que é um avanço importante para consolidar esse tipo de atendimento de serviço público que a gente tem na Cidade. É um serviço muito focado em educação, empreendedorismo, em tecnologia, em acesso à tecnologia, em inclusão digital, então tem uma série de serviços que o Fab Lab Livre SP consegue atender e isso é um passo muito importante.

Gostaria de ressaltar também que seria importante pensar além da consolidação do Fab Lab Livre SP como esse serviço público na sua ampliação e na melhoria dos serviços. Então, eu tenho alguns pontos que seriam importantes para ampliação. Um deles é a ampliação do número de laboratórios, a gente sabe que isso não é um tema simples, implantar laboratórios não é uma coisa banal. Mas, é importante pensar, ainda que São Paulo seja a maior ou uma das maiores redes de fabricação digital do mundo, de rede de fabricação digital pública do mundo inteiro é importante pensar na ampliação, porque para o tamanho de São Paulo, 12 laboratórios é pouco. A gente faz muita coisa, a gente atende muita gente, mas é

pouco para o tamanho que é a cidade de São Paulo e para a demanda que existe em São Paulo.

Outra coisa, que seria uma ação para melhoria dos serviços, que seria uma ação relativamente simples, é o aumento do número de técnicos de laboratório por laboratório. Atualmente, cada laboratório de fabricação digital conta apenas com dois técnicos de laboratório que dão conta de todas as atividades existentes, então, oficinas e cursos, atendimento de projeto do cidadão, as pessoas que chegam lá sem saber usar uma impressora 3D, uma máquina de corte a laser, que são atendidas pelos técnicos de laboratórios. Então, uma ação como a de aumentar o número de técnicos por laboratório melhoraria muito o atendimento ao cidadão e ampliaria esse atendimento.

Outra questão muito importante seria a melhoria da integração dos serviços do Fab Lab com outras atuações da Prefeitura Municipal de São Paulo. Por que isso? Porque a gente ataca áreas muito diferentes: educação, empreendedorismo, inovação, mas o Fab Lab é uma parte dessa cadeia. Então, a gente precisa pensar num processo complementar que consiga englobar, antes de as pessoas entrarem no Fab Lab e depois que elas saírem dele, com um projeto pronto ou um protótipo pronto para inovar e virar um produto, um apoio para a produção, para a massificação, para o empreendedorismo.

É isso o que eu gostaria de colocar. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sr. Ricardo Elias.

O próximo inscrito é o Sr. Artur Amato Neto, do Conade; em seguida, a Sra. Juliana Fratini, do Fórum Verde Permanente.

**O SR. ARTUR AMATO NETO** – Bom dia, pessoal. Eu também faço parte do CNJ. Muita gente está falando aqui sobre o verde, o meio ambiente, mas ninguém está vendo as nossas praças, os nossos parques, ninguém anda tomando conta disso. Muita gente vê algumas viaturas da GCM paradas, encostadas na GCM escrito Meio Ambiente, mas nós estamos precisando de mais viaturas e de colocar mais pessoal na rua, mais fiscalização em toda a zona Sul, não só como em todo o Estado de São Paulo. Nós estamos precisando de

peças que ajudem e cooperem, precisando, também, colocar câmeras em praças para fiscalizar, evitar número de drogados, de pessoas repugnantes e pessoas assim desse tipo.

Nós temos condição, a Prefeitura de São Paulo tem condição de fazer isso, agora, eu pergunto: por que não faz isso? Por que não coloca câmera em praças? Não coloca mais pessoal nas ruas? Por que não coloca mais gente fiscalizando? Por que não aumenta a fiscalização? Aumentou a fiscalização em escolas, mas cadê a fiscalização das praças, dos parques, das ruas?

Muita gente fala sobre fazer as coisas. Falar é fácil, mas fazer é difícil. Agora, nós precisamos cobrar dos nossos Vereadores e das pessoas aqui presentes. Nós precisamos cobrar tudo isso porque eles são eleitos pelo nosso voto. Nós precisamos cobrar deles, porque se não, não há necessidade de reelegê-los e, ano que vem, é ano de eleições.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sr. Artur Amato Neto.

A próxima inscrita é a Sra. Juliana Fratini, do Fórum Verde Permanente; em seguida o Sr. Rogério Peixoto, do Fórum Verde.

**A SRA. JULIANA FRATINI** – Oi, pessoal, bom dia. Eu sou integrante do Fórum Verde Permanente. É a primeira vez que falo numa tribuna - estou muito satisfeita – para falar em nome das praças e dos parques.

O Fórum Permanente Verde é um agrupamento de pessoas que está em toda São Paulo e pessoas que se encontraram para defender o meio ambiente. Gostaria de fazer uma ponte aqui muito rápida do por que eu especialmente estou no Fórum. Hoje temos uma expectativa de vida muito maior, então essa questão da qualidade de vida que até mesmo os senhores apresentaram aqui por meio da tecnologia é muito importante. Mas além dessa conexão com a tecnologia, com a Cidade precisamos dessa conexão com o meio ambiente e vai precisar cada vez mais.

Trouxe alguns dados de pesquisas realizadas pela Rede Nossa São Paulo, para vocês terem uma ideia, no ano de 2018, ano passado, dos entrevistados por essa pesquisa,

86% disse que a própria pessoa ou alguém da família utilizou o serviço público de Saúde. Mas o que isso tem a ver? A praça, o parque, a área verde faz parte da qualidade de vida, faz parte da Saúde. Cada vez que pensarmos em meio ambiente temos de pensar em Saúde. É uma economia para a Saúde, é uma maneira de desafogar o sistema público de Saúde.

Vejam bem, essas coisas precisam estar integradas. Sei que agora está se discutindo o orçamento de forma independente, cada área. Mas toda vez que falarmos de defesa de praças, parques e meio ambiente, estamos falando de Saúde, do que vai ser da nossa vida daqui para frente. Sem contar que esses espaços são patrimônios públicos de todos nós. Assustou-nos muito a concessão elaborada por 35 anos. Não por ter sido uma concessão, mas um período tão grande. É uma decisão política, sei que tem uma questão de orçamento, mas isso nos assustou.

Então pedimos para vocês todos, representantes aqui do Poder Público, da sociedade, que pensem nessa questão da Saúde, da nossa qualidade de vida também, integrando o meio ambiente. É isso que queremos também. Não preciso me estender mais.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sra. Juliana Fratini. Próximo inscrito, Sr. Rogério Peixoto, do Fórum Verde. Em seguida, Sr. Renato Mancini, do Fórum Verde.

**O SR. ROGÉRIO PEIXOTO** – Bom dia a todos. Sou ex-Conselheiro de Meio Ambiente da Subprefeitura Cidade Ademar. Sou integrante também do Fórum Verde e nós elaboramos três documentos, os Cades, que são os Conselhos de Meio Ambiente das Subprefeituras; o Fórum Verde e os conselheiros gestores de parque, cada um elaborou um documento, uma petição que entregamos aos Vereadores aqui da Câmara, pedindo aumento da dotação orçamentária da Secretaria do Verde para 1,5% do orçamento.

Por quê? Porque existe uma previsão de criação de mais 10 novos parques agora, em 2020, e a previsão de chegar, em 2030, com mais de 200 parques em São Paulo. Atualmente temos 107 parques. E para isso a Prefeitura vai precisar de dinheiro para manter



todos esses parques, cuidar das praças, das nossas áreas verdes e tudo.

E a Secretaria do Verde e Meio Ambiente, se vocês forem lá vão ver que está sendo desmontada. Quase não tem mais gente trabalhando lá, os funcionários estão se aposentando, outros estão deixando a Secretaria e no prédio há andares praticamente vazios lá. Então precisamos manter o quadro de funcionários atual da Secretaria do Verde e Meio Ambiente e contratar mais funcionários, porque vamos precisar fazer a zeladoria dos parques, esses que estão sendo criados.

Outro ponto que quero abordar, uma colega já falou sobre a questão de Parelheiros, que as áreas estão sendo devastadas para a criação de loteamentos clandestinos. O Vereador Gilberto Natalini fez um dossiê muito bem feito e muito corajoso da parte dele fazer esse dossiê, onde é feita essa denúncia da atuação do crime organizado na periferia de São Paulo.

Não é só de São Paulo; é da metrópole toda, e se a gente afastar o zoom e for até a região de Campinas, Litoral Norte, Baixada Santista e Sorocaba, a gente vê que existe uma devastação de áreas verdes muito grande nesses locais.

Esse dossiê foi entregue para o Ministério Público, para as autoridades, e a gente está esperando o resultado disso. Mas, nesse momento, o importante da nossa luta é a elevação da dotação orçamentária da Secretaria do Verde para 1,5%.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sr. Rogério Peixoto.

O próximo inscrito é o Sr. Renato Mancini, do Fórum Verde; em seguida, o Sr. Rogério Falco, do Parque Chácara do Jockey.

**O SR. RENATO MANCINI** – Bom dia, obrigado. Eu também sou participante do Movimento Parque Chácara do Jockey.

Primeiro, eu queria agradecer porque a gente está aqui exercendo o nosso direito de ser ouvido para participar do orçamento. Isso é muito importante. Além do nosso direito de ser ouvido – porque a gente sempre escuta o pessoal da Câmara dizendo que vem pouca

gente participar – aquilo que a gente fala também precisa ser respeitado e considerado.

Quero fazer essa ressalva porque, muitas vezes, a gente participa, fala, e nada do que a gente fala é considerado.

O que é importante? Qual é a nossa mensagem hoje? É que a Secretaria do Verde, hoje, recebe 0,36% do orçamento. Isso está refletindo numa precarização dos parques. Essa precarização está, de certa forma, impedindo o nosso direito ao lazer, o nosso direito de usufruir de áreas verdes adequadamente.

Então, o Fórum Verde vem pedir, no mínimo, 1,1% do orçamento da Prefeitura de São Paulo que seja destinado à Secretaria do Verde. Esse valor seria o mínimo para a gente poder ter uma boa manutenção dos parques já existentes e com perspectiva de implantação de novos parques.

Outra coisa muito importante: é a questão da fiscalização das áreas verdes. Estamos vendo ocupação de áreas verdes nas periferias da Cidade, não está havendo a fiscalização adequada, estamos tendo problemas de incêndios nos parques, sem fiscalização adequada. Tudo isso precisa ser considerado no orçamento, com um aumento destinado à fiscalização dessas áreas.

Finalmente, a gente vem pedir mais orçamento porque a gente paga impostos. O nosso imposto é para isso, para as coisas que queremos ver na Cidade como benefício para a gente.

De outra forma, por exemplo, essas questões de concessão de parques em que dizem pra gente é que, em vez de nosso imposto pagar o parque, quem tem que pagar o parque é o consumo das pessoas que vão estar lá visitando o parque.

Então, a gente já paga imposto, e é para isso: para ter qualidade de vida e lazer.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sr. Renato Mancini.

O próximo é o Sr. Rogério Falco.

**O SR. ROGÉRIO FALCO** – Olá, gente, bom dia a todas e todos; bom dia aos

nobres Vereadores.

Tem muita coisa para gente colocar aqui. Infelizmente, três horas é muito pouco, eu gostaria que estivesse mais cheia esta tribuna, mas entendo que é um dia normal, todo mundo deve estar trabalhando e com seus compromissos.

Quero dialogar, primeiro, com o Ravena. Você falou que gostaria de ter uma verba maior para a Secretaria. Eu entendo que isso é perfeitamente razoável. A gente manteve, para 2020, 0,36%, não, né, Ravena, apesar de, nominalmente, esse número ter aumentado porque a Prefeitura arrecadou mais dinheiro para o ano que vem. Só que, neste ano, só para pintar o quadro lá da Chácara do Jockey, eu também atuo no Fórum Verde Permanente, sou Conselheiro Gestor do Parque Chácara do Jockey, nós tivemos serviços temporariamente paralisados por falta de verba: serviços de zeladoria, segurança, manejo, foram paralisados no parque. A gente ficou numa situação em que o administrados, inclusive, era o anterior, teve que se desdobrar: fechar o parque antes, abrir o parque depois.

Então, por mais que mantenhamos esse número... E isso aconteceu em outros parques. No Parque do Carmo temos notícias de que isso aconteceu. Por mais que mantenhamos... E o valor nominal aumentou. Não temos segurança de que isso não volte a acontecer no ano que vem. Não temos segurança nenhuma. Isso é problemático.

Uma característica do Parque Chácara do Jockey, diferentemente do Parque do Ibirapuera, é que nós somos um parque de bairro. Lá, a população inteira em volta do parque usa o parque. A Juliana comentou, aqui, da questão da Saúde. É importante. Nós tivemos uma reunião da Coalizão do Clima, aqui, na Câmara, em que a Prof. Thais Mauad, do Instituto de Estudos Avançados, falou do benefício que os parques trazem para a saúde mental. Precisamos desses parques abertos e com serviços, o mínimo que seja.

Essa é uma colocação. Nós não temos garantia de que, no ano que vem, não vai, de novo, haver paralisação dos serviços. Eu sei que, inclusive, o Parque Chácara do Jockey está na fila, aí, para concessão. Nós agradecemos, pois a Secretaria do Verde abriu para o Movimento do Parque Chácara do Jockey e para o Conselho Gestor um diálogo, uma

participação na elaboração do Plano Diretor do parque. Nós vamos participar. Nós queremos estar lá, sim. Nós estamos fazendo estudos. Fizemos uma pesquisa de opinião. A comunidade, lá, está envolvida. Então, eu quero saber da razoabilidade e se essa verba vai ser suficiente para não termos serviços paralisados, de novo, no ano que vem.

E outra coisa: agora, com a concessão do Ibirapuera, como você bem colocou, que se vai assinar... Normalmente, por ano, a verba destinada ao Parque do Ibirapuera está por volta de 70 milhões. Onde vão ser aplicados esses 70 milhões? Ainda vai haver custeio do Ibirapuera e dos outros cinco parques ou esse dinheiro vai ser destinado para outros parques públicos, para outras áreas, como Parelheiros? O Rogério e a menina do M'Boi Mirim, da OAB, comentaram, aqui. Nós queremos saber para onde vai esse dinheiro, também, porque sabemos que a verba é curta. É por isso que vimos cobrar, aqui, e queremos respostas.

Este é o momento. Eu gostaria que essa audiência do Verde e do Meio Ambiente ocorresse aos sábados, domingos e outras datas, para que mais gente pudesse ver e aqui conversar e dialogar com vocês. Está bom? Estamos todos lutando pelo bem, que é parque e área verde.

Vivemos uma contextualização no País que é terrível: fogo na Amazônia, óleo no mar. Aí, você pega Brumadinho. Está terrível. Se não cuidarmos deste nosso meio, aqui, eu não acho que uma empresa em um parque concessionado vai dar a saída.

Então, agradeço a todo mundo. Bom dia a todos e a todas. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Muito obrigado, Sr. Rogério Falco. O próximo inscrito é o Sr. Francisco Eduardo Bodião, do Fórum Verde, Movimento do Jockey. Em seguida, será o Sr. João Armindo, que é da Cadesc Cidade Tiradentes.

**O SR. FRANCISCO EDUARDO BODIÃO** – Bom dia a todos e a todas. Bom dia à Mesa, aos Vereadores. Bom dia à sociedade civil que está aqui, presente. Acho que, antes de tudo, devo saudar a constituição deste espaço democrático. Acho que todo mundo que está aqui não só defende a participação nas decisões da Cidade, mas entende que esse é o único caminho que temos para que, de verdade, o Executivo, o Estado, atinja de forma plena aquilo

que ele se presta a fazer, que é atender os interesses da sociedade, defender os interesses da sociedade.

Então, saúdo, em especial, o Ravena, como representante do Verde, porque estamos sempre com ele em outros momentos, brigando, discutindo, devolvendo preocupação, mas reconhecemos que a Secretaria do Verde é uma das pastas que mais está afetada pela falta de recursos na cidade de São Paulo. É uma das pastas que mais sofrem com a falta de recurso e é uma das pastas mais importantes para tudo aquilo que já registramos aqui e em que vimos batendo.

Há a questão da Saúde, do convívio, da saúde psíquica, da possibilidade de convivência entre crianças, adolescentes e adultos. Os parques são espaços de convívio, de aprendizado, de troca de experiência. Há as praças da Cidade, mas não são só as praças e os parques que nos preocupam, pelo Fórum Verde.

Eu sou integrante do Movimento Parque Chácara do Jockey e, pelo Movimento Parque Chácara do Jockey, ajudamos a compor na Cidade esse coletivo, que é o Fórum Verde Permanente. Estamos muito preocupados com a questão do desmatamento. Há a questão das invasões – não das ocupações. Acho que é diferente quando falamos da questão da moradia, dos movimentos de moradia. O Rogério já falou, aqui, da questão das invasões pelo crime organizado e loteamento nas áreas de preservação. A colega também já mencionou isso. Então, como fórum, estamos dispostos e com muita vontade de ajudar o Poder Público, acompanhar o Poder Público, mas fiscalizar o Poder Público nessa luta.

A luta do Verde é uma luta dos próximos anos. É aquilo que o Rogério falou: se realmente não dedicarmos mais atenção, acho que o nosso futuro está comprometido. Então, brigamos por um aumento significativo no Orçamento do Verde. O aumento que está previsto, nominalmente, não chega a 1% e, com tudo aquilo que está sendo proposto pelo Governo, que respeitamos e esperamos que seja colocado em prática, esse dinheiro não dá conta.

Para 2029 e 2030, como o Rogério Peixoto também indicou, são quase 250 parques. Como é que vamos chegar a isso sem dinheiro? Como é que vamos chegar a isso

sem previsão orçamentária? Sabemos que o Orçamento da Prefeitura aumentou, sim. Então, precisamos fazer um deslocamento e pensar nas consequências disso. Acho que nós, como sociedade civil, queremos cumprir o nosso papel, mas, principalmente, ter o direito de fala, participação e controle social. Os conselhos não são meramente consultivos. Eles têm poder deliberativo, sim. Isso está garantido e vamos reivindicar cada vez mais a capacidade e a possibilidade de, junto com o Poder Público, tomar as boas decisões para a cidade.

É isso. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sr. Francisco Eduardo Bodião. Em seguida, será o Sr. João Armindo, do Cadesc Cidade Tiradentes. A próxima vai ser a Sra. Maria Angélica, do Fórum Verde, Cades Butantã.

**O SR. JOÃO ARMINDO** – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa. Quero cumprimentar o Secretário de Inovação. Cumprimento o nosso Presidente e a Vice-Presidente pelas audiências temáticas.

Eu tenho uma preocupação muito grande, não só com relação à questão do Fab Lab. Até antecedeu a minha fala um dos coordenadores do Fab Lab. Estava até reivindicando a questão da ampliação.

Na semana passada, o Secretário de Educação, Sr. Bruno Caetano, praticamente nos confirmou que tem verbas, inclusive, para poder fazer a parceria com a Secretaria de Inovação. Eu acho que levar os Fab Labs para as áreas de Educação, principalmente para os CEUs, ou áreas do entorno, onde há escolas municipais, seria muito importante.

Em Cidade Tiradentes, nós estamos vivenciando um problema seriíssimo com nossos jovens e adolescentes, por falta de opção, por falta, até, de informação, inclusive, porque o Fab Lab foi uma grande experiência para nós há praticamente quatro anos, quando se lançou o primeiro Fab Lab da cidade de São Paulo, que foi em Cidade Tiradentes, que é um dos quatro grandes. Houve a expectativa nessa questão da formação tecnológica.

Há uma tremenda estrutura, mas, infelizmente, à base de oficinas, sem cursos de longo prazo e sem certificação, fica difícil para os nossos jovens da periferia, porque eles já

sofrem a discriminação, o preconceito, quando vão procurar emprego, e, sem uma certificação, seja de oficinas teóricas ou práticas, sem um documento para esses jovens, fica muito difícil.

Outra coisa, também, Secretário, é a questão dos telecentros. Os telecentros, a princípio, foram um grande projeto, no início dos anos 2000. Tinha como excelência a questão da inclusão digital e, infelizmente, os telecentros estão sendo sucateados. Não vemos inovação dentro dos telecentros. Hoje, já temos um público maior, inclusive, que é o pessoal da terceira idade que frequenta os telecentros. Raramente há problemas de internet. Há a questão do acesso. A própria tecnologia é um pouco ultrapassada, porque, hoje, falando-se da inovação do Fab Lab, haver dentro dos telecentros os ThinkLight? Percebemos que existe uma discrepância muito grande em termos de tecnologia.

Um problema sério que nós estamos vivenciando, também, é esta questão: o POT, que é o Programa Operação Trabalho, da Secretaria do Trabalho, é um excelente programa, mas acho que para telecentros não há condições, Secretário, porque esses nossos jovens perdem dois anos. Praticamente, eles não estão lá para fazer curso. Eles estão trabalhando nesses telecentros, praticamente sem seus direitos garantidos, seus direitos trabalhistas. Então, perdem dois anos. Não estão cursando. O pouco que aprendem é ali, na prática, a questão do monitoramento com o pessoal que vem se servir do telecentro.

Então, eu acho que deveria existir um mecanismo com a própria Secretaria, de se fazer uma contratação desses jovens, porque, da forma em que está hoje, percebemos que eles estão... Até com a questão da Previdência, estão perdendo dois anos de vida, da Previdência deles. Ok?

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sr. João Armindo. Próxima inscrita, Sra. Maria Angélica, do Fórum Verde, Cades do Butantã.

**A SRA. MARIA ANGÉLICA OLIVEIRA** – Bom dia a todos e a todas. Cumprimento a Mesa, na figura do seu Presidente, Alessandro Guedes. Venho na condição de membro do Cades Butantã, embutido numa campanha do Fórum Permanente de Áreas Verdes e Parques.

A lista é grande. O Butantã tem sete parques, dos quais dois têm uma visibilidade e um envolvimento comunitário muito grande – caso do Chácara do Jockey, que já passou por aqui. Os pequenos parques, no extremo da periferia, têm um olhar duplamente complicado. Por quê? As ocupações irregulares estão acontecendo quase que diariamente, e as pessoas que fazem militância na área do meio ambiente, da educação ambiental, na perspectiva de qualidade de vida, sofrem também. Então, eu trago hoje uma demanda para Finanças de que a Secretaria do Verde precisa realmente mudar esse percentual para poder dar resposta aos pequenos parques das periferias. Isso diz respeito à questão do manejo, à questão da própria gestão do parque; isso, na figura do gestor do parque, da equipe que trabalha ali, quando há, porque geralmente é uma só pessoa para dar conta de tudo.

Na perspectiva de vida terrestre e cidades sustentáveis – que é o que preconiza a Agenda 2030 dos ODS, da qual a cidade de São Paulo é signatária -, é bem complicado. Então, recomendo que os Vereadores desta Casa prestem atenção nisso, pois estamos falando de uma série de demandas que perpassam questões como água e clima. Áreas verdes é qualidade de vida: saúde, educação etc.; ou seja, é tema transversal. Então, que a Secretaria de Finanças tenha um cuidado na hora de rever a verba orçamentária para a pasta.

Tecnologia? Ótimo, mas os adolescentes e jovens da periferia estão sem esse serviço. Então, para quem é essa tecnologia que parece de primeiro mundo? O que você traz é muito importante, mas precisa chegar às pontas. Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sra. Maria Angélica. Próxima inscrita, Sra. Sueli Moretti, do Movimento Chácara Parque do Jockey.

**A SRA. SUELI MORETTI** – Além do Movimento, estamos aqui no Fórum Verde. Vereador Xexéu, Vereador Guedes, Vereadora Soninha e Ravena, compreendemos que o meio ambiente é importantíssimo para a saúde, para o bem-estar da população. É essa a compreensão que precisamos começar a ter aqui. Se tivermos essa compreensão, esse Orçamento previsto não suprirá, Ravena, e não haverá investimento, não haverá melhoria na área do meio ambiente na cidade de São Paulo. Não dá para aceitar, Srs. Vereadores e



Ravena. Estou há muito tempo nessa área, há anos no movimento, e há três anos conquistamos o Parque Chácara do Jockey. Eu não conheço o Secretário do Meio Ambiente. Eu tenho o maior respeito pelo Ravena, que está aqui sempre enfrentando a questão ambiental, que é muito séria. Estamos aqui falando em parques e áreas verdes, mas há problemas seríssimos, como foi falado, dos mananciais, de fiscalização das áreas ocupadas. É uma gama imensa de coisas que a Secretaria do Verde tem que cuidar. Tem que cumprir, e sabemos que não está sendo. Alguém disse o seguinte: quando chegamos à Secretaria do Verde, que tristeza que dá ver a Secretaria. Isso é fato. Que triste, está esvaziada, sem técnicos. Os parques estão degradados, abandonados! O Parque Chácara do Jockey é um exemplo, pois estamos lá há três anos, desde quando foi inaugurado. Desde o início deste governo, não foi investido um centavo dentro do parque. Nós do movimento fizemos agora, no final de semana, uma atividade para lançamento do Plano Diretor Participativo, e não havia papel higiênico. Não é, Chicão? Tivemos que comprar papel higiênico, panos para limpar privada. Vejam o nível em que está. Então, esse Orçamento não é suficiente. Faço um apelo aos Vereadores presentes, à Comissão, ao Ravena: não podemos aceitar esse Orçamento previsto para 2020.

Outra coisa que não aceitamos – e vocês já sabem – é não ter um Plano Diretor Participativo. Nós não vamos aceitar. Não venham fazer de conta que haverá um Plano Diretor Participativo. Somos pessoas sérias e vamos cobrar isso. Não vamos admitir que passem a perna em nós e venham com um Plano pronto. Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Tem palavra a Sra. Wellyene Gomes Bravo, membro do Conselho Gestor do Parque do Jockey.

**A SRA. WELLYENE GOMES BRAVO** – Bom dia a todos. Cumprimento os Srs. Vereadores. Estou aqui porque sou munícipe. A Mesa me apresentou como membro do Conselho Gestor. Sou apenas um membro do Conselho Gestor do Parque Chácara do Jockey; mas, antes de ser um membro, sou munícipe. Aqui estamos discutindo o que vão fazer com o nosso dinheiro. Essas pessoas que estão aqui hoje, que apresentaram esse Orçamento para

nós, que passará por esta Casa, que também foi eleita por nós, têm que priorizar o interessa da população em relação aos tributos que foram arrecadados de nós. Esse dinheiro é nosso, e essa é a primeira coisa que temos que ter em mente, e pedimos muito a atenção dos Srs. Vereadores e também do Poder Executivo em relação a isso.

Outra coisa que quero falar é: o que são parques, praças e áreas verdes. São aquelas áreas, principalmente no município de São Paulo, que acabaram sendo protegidas da verticalização, da impermeabilização do solo, de uma série de coisas. Estamos aqui querendo dizer o seguinte: o Plano Diretor do Município estabeleceu a proteção de algumas áreas para permeabilidade da água, para qualidade de vida da população, para preservação da fauna, para preservação da flora, para uma série de coisas. Estamos pedindo que o Orçamento da Prefeitura dê a devida importância para esses pequenos redutos que acabaram sendo protegidos no nosso Plano Diretor. Estamos pedindo que o Orçamento do Município priorize o que é mais importante para o ser humano, que é a qualidade de vida, e essa qualidade só se concretiza por meio da preservação do meio ambiente.

Por que o município de São Paulo, quando tem um feriado, esvazia, e todos vão para o litoral, para as montanhas? Porque as pessoas precisam de qualidade de vida. E o que é qualidade de vida, gente? É meio ambiente. Estamos em um município com o terceiro maior apenas 1% ou 1,1%,... Temos uma meta maior: nossa meta é 1,5%, mas sabemos que não podemos pegar um Orçamento, que hoje é 0,38, 0,37, 0,40. Cada um tem o seu olhar dentro do Orçamento. Você pega esse número; dependendo da sua exigência, ele pode ser maior ou menor. E você não consegue direcionar 1% para preservação de meio ambiente? Para preservação desses redutos que foram protegidos?

Então a gente está aqui, como munícipe, além de ser membro do Conselho Gestor, eu sou também uma munícipe pedindo a vocês que olhem para o que interessa, para a qualidade de vida, a longo prazo, da população. Parques, praças e áreas verdes tem ocupação muito forte de pessoas idosas, de crianças e de uma série de outras pessoas.

Se vocês forem ao Parque Chácara do Jockey numa aula de ioga, você vê pessoas

com depressão, pessoas deficientes, cegos. Então esses espaços são os que você consegue juntar essas pessoas e proporcionar um mínimo de qualidade de vida. A gente não está pedindo nada fora do comum.

E que a Secretaria do Verde e Meio Ambiente utilize a totalidade do recurso porque também não adianta direcionar e não utilizar. Está bom?

Muito obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado Sra. Wellyene Gomes. O próximo escrito é o senhor Ailton Bolignari do projeto Sou Planeta.

Solicito a secretaria para caprichar, a letra está difícil.

**O SR. AILTON BOLIGNARI** - Bom dia a todos e a todas. Cumprimento a Mesa. Só para confirmar, eu estou representando um projeto chamado Doutor Eco Planet.

Eu sou Conselheiro Participativo, sou do bairro da Vila Maria, e acabei de me inscrever ao Cades. Ontem tivemos eleições no Cades para o Conselho do Meio Ambiente. Fiz questão de me inscrever nesse conselho para poder atuar. Já sou munícipe atuante no bairro da zona norte e queria dividir com vocês a preocupação ambiental também em relação à correta separação, à conscientização da correta separação do lixo.

A Prefeitura se esforça com relação aos projetos de orientação, separação e coleta, mas são ineficazes. Os projetos em si são ineficazes. É necessária uma ação mais contundente das subprefeituras e uma interação melhor.

Ouvi os demais colegas, os munícipes participantes e atuantes, e como sou da zona Norte, lá nós temos o Parque do Trote, nós temos o Parque da Juventude, enfim, mas não há interação, um plano da subprefeitura com relação aos cuidados com esses parques. Eu não vejo uma interação. A Secretaria do Verde e Meio Ambiente poderia realmente instruir, direcionar, reunir esse pessoal para que uma ação que funcionou em determinado parque fosse transferida para outro. Que houvesse realmente um conjunto, uma interação dos parques. Esse é um ponto principal.

Também em se tratando de lixo reciclável, quer dizer, depende-se de uma ação

privada de uma empresa, que uma instituição se coloque à disposição para coletar pilhas e baterias, óleo de cozinha, lixo eletrônico. De nada adianta um recipiente ser colocado na entrada de uma subprefeitura se ninguém sabe que existe tal recipiente para se levar o material até lá, o resíduo. Então à falta de interação da ação dos Cades.

Outra coisa, eu senti e realmente lamento que não sejam tão divulgados, que as subprefeituras não divulguem o Cades e outros conselhos que poderiam ser bem atuantes, auxiliarem na gestão pública no que tem de ser feito, nos cuidados com o meio ambiente.

Para concluir, os parques, as nossas áreas verdes, exemplo, a Cantareira. Eu recebi contato do pessoal sobre o acesso à Cantareira, problemas na Serra da Cantareira. Quer dizer, não se explora de uma forma que não haja degradação da natureza.

Eu senti – como já foi dito – que esses espaços, essas praças servem de acolhimento para as pessoas. As pessoas não têm onde conversar, onde se reunir, onde se desestressar. Então esses espaços sendo bem cuidados, limpos, organizados e acolhedores, realmente a população usufruirá bem mais desses espaços.

Só para concluir, eu gostaria que todos conhecessem esse projeto do Ecoplanet e tivessem essa conscientização da correta separação do lixo para evitar a contaminação, além da parte das praças, mas principalmente de rios e mares.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Muito obrigado, Sr. Ailton Bolignari.

A última inscrita é a D. Maria do Socorro, da entidade Nosso Sonho.

**A SRA. MARIA DO SOCORRO** – Bom dia a todos. Vocês não reparem na minha voz, há um ano está assim devido a uma emoção que eu tive com a perda de um filho meu, que era o meu braço direito. Eu achei que não poderia parar, se Deus tirou ele e não me tirou, é porque eu tinha que continuar para perturbar vocês e mostrar que estou viva, não morri.

Hoje vou falar de Itaquera, do conjunto que tenho associação e atuo há 30 anos. Sobre tudo o que vocês falaram eu resumir em duas coisas. Não tem iluminação, tem três praças que não são praças. E para ajudar, estão criando cavalo com curral de cavalo.

Encaminhamos um documento para Edson Aparecido falando sobre a epidemia de dengue. O que nós temos sim é invasão em massa e córrego a céu aberto.

Então, o que é que vocês querem? E houve desova, nós temos uma área com dez mil metros quadrados ociosa, cracolândia, morador de rua. Nós fomos os primeiros moradores e tem gente que tem a petulância de dizer que é da Cohab. E os idosos estão largados e abandonados.

Então, na conferência os idiotas ficaram para lutar, para alegria da nossa população. Eu não me arrependo de não ter ido, prefiro ficar para saber que eu sou teimosa e persistente e espero que vocês tenham um olhar para o Conjunto Habitacional Águia de Haia e Cidade A.E. Carvalho, que se chama concretão do diabo, porque tudo o que é dificuldade temos lá, a não ser a nossa população.

O Nosso Sonho está tentando resgatar as crianças da Caititu e de todo o conjunto. Espero que vocês tenham um olhar para elas. Eu queria ter esse merecimento, antes que Papai do Céu me chame e me recolha, de ver algum de vocês ter um olhar, não só na época da eleição, que vão enganar os trouxas, os idiotas com churrasco. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Muito obrigado, Sra. Maria do Socorro. Agora retornamos para a Mesa. Tem a palavra o Vereador Xexéu Tripoli.

**O SR. XEXÉU TRIPOLI** – Bom, gente, depois de ouvir a D. Maria falar, algumas vezes já, percebemos que tudo o que fazemos é muito pouco. Para ela sair de sua casa e vir até aqui para falar alguma coisa para a gente, o esforço que faz é monstruoso perto do que todos nós fazemos.

Também vale dizer que o meio ambiente não é só a Secretaria de Meio Ambiente. Como algum dos convidados citou, o meio ambiente passa por diversas secretarias, diversas áreas do governo onde tem atuação do meio ambiente: na saúde, na educação, no esporte, na cultura. Então, temos de ficar atentos no orçamento, não só para a Secretaria de Meio Ambiente, que tem a função e é prioridade nessa área. Mas temos de ficar muito de olho no orçamento de outras pastas, onde sempre dão um itenzinho que não enxergamos direito, que é

algum valor destinado à educação ambiental ou a alguma outra área.

Eu acho que aqui na Câmara Municipal – e vocês podem contar com este vereador que vos fala – trabalharemos bastante para que possamos aumentar sim esse valor, que é na minha visão, irrisório para meio ambiente, num total. Não existiam algumas privatizações, poderemos ter, entre aspas, uma “sobra” desse valor que hoje é investido, para onde vai, como alguém também citou. Mas, precisamos ficar muito de olho.

Eu pediria a todos vocês que cobrassem dos vereadores, não só os que trabalham na causa ambiental, como Soninha, Natalini, eu e alguns outros, mas dos vereadores que atuam no partido do Secretário Municipal do Verde, pois muitas vezes não enxergamos quem são. Porque quando temos meia dúzia de vereadores trabalhando na mesma causa, conseguimos movimentar algo. É muito difícil um único vereador conseguir mexer no orçamento de uma forma que seja significativa.

Então, com um grupo de vereadores – eu imagino que nós aqui, eu, Alessandro Guedes e Soninha, que fazemos parte da Comissão de Meio Ambiente da Câmara – atuaremos profundamente no orçamento para que tenhamos uma melhora de investimento nessas áreas e fiscalizar, a partir do ano que vem, se esse investimento realmente está sendo colocado em prática.

Queria agradecer a vinda de todos e já peço desculpas, porque tenho de sair. Peço licença a todos da Mesa, pois tenho outro compromisso que seria ao meio dia, agora é 12h01min e ainda tenho tempo de ir até lá.

Estamos juntos nessa batalha, conseguimos algumas coisas. Gostaria de citar uma questão que vem muito na minha cabeça, batalhamos muito pelo meio ambiente, tenho conseguido aprovar projetos importantes na questão do lixo plástico na cidade de São Paulo com a proibição dos canudos.

Agora com o PL 99/2019 conseguimos aprovar a proibição do uso de descartáveis: copos, pratos, talheres, mexedores de café e hastes de balão. Isso acaba ajudando a Cidade, mas eu gostaria que tivéssemos outro olhar para São Paulo, pois se virmos São Paulo de uma

forma global, São Paulo, com o Prefeito Bruno Covas, vem caminhando rapidamente perto de outras cidades e outros estados. Estamos aqui dentro, vivendo o nosso problema, então muitas vezes não enxergamos.

Temos milhares de problemas, temos de evoluir muito, mas São Paulo hoje, posso dizer que é um exemplo em várias áreas ambientais de proteção animal, de meio ambiente, a gente vem conquistando alguns espaços sim, perto de outras cidades que zero, não estão evoluindo nada na questão ambiental. Então, vale dizer que o Prefeito Bruno Covas, desde o momento que assumiu, teve um olhar e uma atenção e delicadeza muito especial com esse assunto. Sempre está atento a isso, sempre nos ouve, assinou o compromisso global da ONU, que levamos a ele no começo desse ano.

Então, temos metas a cumprir de diminuição de lixo, plantio, temos muita coisa a fazer. Acho que neste momento de orçamento é muito importante que todos vocês frequentem a Câmara, conversem com os vereadores, e vejam se estão ligados a essa área ou não e se estão atuando para que melhoremos. Estou dizendo para que vocês cobrem a nós mesmos. Mas, que olhemos e possamos melhorar esse orçamento em alguma coisa para investirmos na área ambiental, que passa, como eu disse, por todas as áreas.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Muito obrigado, Vereador Xexéu Tripoli. Passo a palavra agora à Vereadora Soninha Francine.

**A SRA. SONINHA FRANCINE** – Obrigada, Presidente. Vou começar por inovação, falando dos telecentros, recuperando um registro aqui de uma audiência pública da Comissão de Finanças de 2013.

Durante o debate sobre os mais de 63 milhões para a Secretaria de Serviços, uma pessoa presente criticou a subprefeitura e o fechamento dos telecentros na zona Leste. “Não temos muitas opções em Itaquera e ainda fecharam esses equipamentos”, reclamou. Em resposta, o então Secretário Simão Pedro afirmou que “foram fechados 77 telecentros, mas que a Prefeitura está trabalhando para ampliar o acesso da população à internet. Vamos

construir 120 praças digitais para que essas pessoas possam usar a internet nas ruas”. Sabem quem é a pessoa que reclamou do fechamento dos telecentros? D. Maria do Socorro, da ONG Nosso Sonho, a incansável.

Eu me lembro da minha revolta quando o secretário imaginou, propôs que uma praça com *wi-fi* pudesse substituir um telecentros, porque são coisas completamente diferentes. Você chega lá com o seu celular, com o seu *laptop*, o seu *tablet* e uma pessoa, principalmente pessoas idosas, que têm no telecentros, não só o acesso a um computador com internet, mas um acesso a um convívio comunitário, uma orientação, uma monitoria.

Então, reitero aqui o apelo que foi feito ao Secretário para que os telecentros sejam modernizados, inclusive eu pude destinar uma parte do orçamento da Cidade para que a secretaria pudesse adquirir computadores novos e que não se compreenda que eles podem ser substituídos por uma praça ou mesmo outro serviço público. Com *wi-fi* livre os telecentros têm uma característica muito especial, os defendo desde que foram criados na gestão da Marta Suplicy e vou continuar defendendo.

Para o Secretário do Verde e do Meio Ambiente tem inúmeras questões aqui, desculpem se já tiverem sido feitas, porque vim de outro compromisso e perdi o começo da audiência. Mas, em relação a um decreto de utilidade pública de 2011, na área em que poderia ser implantado o Parque Fonte do Peabiru, onde tem várias nascentes na região do Butantã. Um decreto de utilidade pública dura cinco anos, não sei se esse decreto foi renovado ou não e se isso está, de alguma maneira, no horizonte da secretaria para que seja implantado.

Ainda ali na região do Butantã, saber a quantas anda, qual a disponibilidade de recursos para a efetiva implantação do Parque Linear da Água Podre. Eu sei que ali tem uma série de questões que envolvem a Secretaria da Habitação, recursos federais, que não vêm. Mas, saber se existe uma previsão. Se não me engano foi feito o cercamento da área desapropriada, mas a parte do córrego propriamente, onde seria o parque linear, ainda depende muito de investimentos e, neste momento, por segurança. Porque locais que já haviam sido desocupados, com as famílias recebendo auxílio-aluguel e que não puderam ir



ainda para a moradia, porque a moradia ainda não foi produzida. Estão revoltadas com o fato de que outras pessoas estão erguendo casas de alvenaria na beira do córrego, sendo que elas mesmas saíram de lá sem resistir, porque compreenderam que a saída delas era importante para a implantação do córrego, na expectativa de um atendimento habitacional que ainda não aconteceu. Não sei o quanto há recursos disponíveis do FMSAI, por exemplo, para essa implantação e pergunto se a secretaria tem informações.

Continuando pela zona Oeste, se tem alguma perspectiva de reabertura do Parque Leopoldina/Villas-Bôas. No meu entendimento, ele foi fechado por uma suspeita sem cabimento de contaminação. Alguém do Ministério Público falou: “Ah, eu acho que tem contaminação, aí.” O parque foi fechado por conta disso e continua fechado até hoje. Então, se ele está, também, nos planos da Secretaria...

Também o Parque Campo de Marte... Foi feito um acordo, quando o Doria ainda era Prefeito, para que finalmente essa área fosse, de certa maneira, devolvida para São Paulo. A União se apropriou dela, em um conceito de conflito entre São Paulo e Governo Federal, e a União concordou em devolver a área para a Prefeitura, para que fosse implantado um parque. Não sei se existe alguma tratativa no sentido de que o Governo do Estado contribua com isso. Afinal de contas, o Governo, até prova em contrário, tem mais possibilidades de investimento. Como foi o atual Governador que negociou, enquanto era Prefeito, talvez ele seja sensibilizado para isso.

Para terminar, a Secretaria tem a possibilidade de fornecimento de mudas de árvores. Isso é muito bom. Temos notado um interesse cada vez maior das pessoas – fico muito feliz com isso – pela implantação de hortas comunitárias e hortas pedagógicas. Quero saber se existiria a possibilidade de a Secretaria do Verde se dedicar também à produção de mudas para esse fim, para a implantação de hortas. Se houver essa possibilidade, também podemos tentar encontrar recursos no Orçamento para que seja criada essa nova ação – se é que ela já não existe e sou eu que não sei.

Por último, como eu falei, em relação ao Parque da Água Podre – e pessoas

mencionaram, aqui, ao redor das represas... E na Billings isso está acontecendo de uma maneira muito violenta. O Verde sofre com ações criminosas na zona Sul, em Parelheiros, ali, no Fumaça e em outros núcleos. É evidente que não é a Secretaria do Verde quem consegue dar conta disso, mas quero saber se existe – e, se não houver, peço que haja – uma ação política da Secretaria do Meio Ambiente, com a Secretaria de Segurança Urbana e até mesmo com a Secretária Estadual de Segurança Pública, para que se constitua uma força-tarefa de atuação muito intensa nessas áreas de manancial, de nascente, de proteção, que hoje são continuamente devastadas ou ocupadas com uma ação que o Vereador Gilberto Natalini nunca deixa de dizer: uma ação de organizações criminosas. É o crime. Não é simplesmente uma pessoa que não tinha onde morar e ergueu um barraco. É uma produção imobiliária ilegal e precisa, mesmo, de uma ação de Segurança Pública, de investigação, de polícia, de presença *in loco*. Reiteramos o apelo para que a Secretaria do Verde participe, também, dessa construção.

Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Vereadora Soninha Francine. Eu sou o próximo inscrito.

Quero reiterar o que eu tenho dito nas audiências públicas, da nossa preocupação, porque você sai para debater com a população o Orçamento da Cidade, apresenta um Orçamento que não para de crescer nos últimos 10 anos e vê que as pastas, muitas delas... Muitos serviços essenciais para atender o cidadão... Tem caído a previsão de Orçamento para o ano que vem. Ou seja, de um lado cresce e, de outro lado, que seria essencial que acompanhasse o ritmo de crescimento, não. Cai – e em dias mais difíceis, em situações mais difíceis, em que a Cidade apresenta grandes desafios.

O caso do Verde e do Meio Ambiente não é fora desse padrão, também. Eu fui algumas vezes lá. Quando alguém falou, aqui, em “duas pessoas”, na verdade, quando você entra na Secretaria do Verde... De fato, até tomamos um choque, porque dá uma impressão de haver poucas pessoas, ali, para servir e tal, de que existe um processo de desmonte. Não sei

se é isso o que está acontecendo, mas é verdade. Mencionaram, aqui, e veio aquele reflexo das minhas visitas, lá, na minha cabeça. De fato, é verdade.

Levamos demandas para o Secretário, para o Adjunto, para o Sr. Ravena, e, às vezes, não consegue executar por falta de condições, mesmo. Não é nem falta de vontade. É falta de condição. Recebe e propõe-se a visitar o local, como visitou comigo, lá, na zona Leste, o Parque do Carmo e o Parque Linear Rio Verde/Jacu. Ficaram surpresos com a situação que estava lá. Foi o Secretário-Adjunto, lá, e a Sra. Tamires. Ficaram surpresos com o estado de abandono em que se encontravam os parques, mas não conseguiram dar uma resposta, ainda, tão necessária, que a população precisa.

Então, existe problema de Orçamento? Existe problema de Orçamento, mas temos de avaliar que a problemática da manutenção, de não faltarem os trabalhadores da Segurança e da manutenção, tem de ser prioridade. O despacho do Governo Municipal tem de ser cotidiano, para que consiga transmitir aquilo sobre o que a população está se queixando, para que lá, do outro lado, se movimente e descongele o recurso. Que faça com que a dotação orçamentária da Secretaria tenha condição de atacar alguns problemas.

E a partir daí vão surgindo outros problemas. Por exemplo, tivemos problemas de incêndio no Parque do Carmo quinze dias atrás. Eu queria até perguntar para o Secretário qual foi o tamanho desse incêndio, se existe um registro e qual foi o tamanho do impacto disso. É uma coisa que vemos – e ficamos muito tristes quando vemos – é a Amazônia pegar fogo, os rios cheios de óleo e essa problemática do Meio Ambiente no nosso País, totalmente degradado. Quando vemos chegar a São Paulo com essa força, também, isso nos preocupa muito, porque há praças e parques abandonados, sem serviço de manutenção básica. Esperamos que, minimamente, isso não ocorra.

Por mais que falte Orçamento, temos, hoje... E não é o Alessandro Guedes que está dizendo isso. Foi o Secretário de Finanças que veio até a audiência pública e nos disse que há 12,9 bilhões de reais em caixa, quase 13 bilhões. Se existe dinheiro em caixa, o dinheiro da Prefeitura não é para estar na poupança. O dinheiro da Prefeitura é para estar

sendo investido no público. (Palmas) Do dinheiro da Prefeitura, é esse o objetivo. Na poupança guardamos o nosso. Guardamos. Juntamos o que é nosso. Agora, o que é público, que se invista no público, para se tornar um retorno do serviço público, que é o que a população espera. Essa queixa, fiz a ele, no dia, e temos feito diretamente e diariamente, nas audiências públicas.

A nossa Comissão de Finanças, com a Vereadora Soninha Francine e seus outros membros, vai trabalhar, sim. Iremos trabalhar, sim, com o objetivo de movimentar o Orçamento. A Câmara Municipal e os outros Vereadores também irão contribuir para que possamos movimentar o Orçamento, para tentar compatibilizar as perdas, as injustiças. Está certo que não dá para atender tudo, mas nosso objetivo é melhorar, porque sabemos, também, da situação. Às vezes, o gestor tem a boa vontade, mas não tem a condição de executar.

Então, eu queria que o senhor falasse um pouco dessa questão, se tem evoluído para além do Parque do Carmo a concessão dos parques, porque o que deu a entender, também, no início da gestão, era que se precariza para poder dar aquele ambiente de que o público não consegue dar conta. Então, você privatiza. Você concede. Isso é muito ruim, também, porque, como foi falado, aqui, existe recolhimento de impostos com esse objetivo de manutenção. Então, tem de ter.

Avançou essa questão do Ibirapuera? Existem outras? Como é que está o plano de ataque para enfrentar os desmontes que hoje acontecem nos parques da Cidade? Eu queria que o senhor respondesse para nós, Sr. Rodrigo, um pouco sobre o Parque do Carmo, sobre o Rio Verde. (Palmas)

Gostaria, também, de falar com o Secretário Daniel Annenberg, referente ao *wi-fi* livre. O senhor apresentou, aqui, que a expectativa é de sair de 120 pontos de *wi-fi* livre, em praças, parques e tal, para 624. Para onde? Quais equipamentos receberão? São equipamentos públicos? São praças? Ficaremos no modelo de praças? Eu nem sei se existe em parque, hoje, o *wi-fi* livre. Vai para parques? Vai para equipamentos públicos?

Eu sou autor da lei que criou o Wi-Fi Livre SP, cujo objetivo era que todos os

prédios públicos da cidade de São Paulo, seja um hospital, uma UBS, uma biblioteca oferecessem o *wi-fi* para população. Podemos evoluir com esse segmento, mas, quando a lei foi aprovada, esses artigos foram vetados e ficou lá só o artigo de criar o *wi-fi* livre, internet gratuita para a população, que serviu ao que já existe. Onde será ampliado? Qual a expectativa? São praças, parques, hospitais. Às vezes, as pessoas, todos nós, inclusive as pessoas mais humildes vão fazer um socorro a um familiar, precisam falar alguma coisa urgente com algumas pessoas, e não tem acesso à internet, porque seu pacote acabou. Então o *wi-fi* hoje é muita coisa, é quase tudo. Todo mundo tem seu celular, a sua expectativa.

E vemos também com preocupação a essa redução no orçamento da sua pasta sendo que o orçamento da Cidade cresce e essa questão que é tão importante cai. Não fecha a conta. Se a gente fizer a conta aqui, são 133 telecentros e são sete milhões para poder ser investido em 133 telecentros que existem na cidade. Dá quatro mil por mês por cada ponto de tele centro. Como se moderniza? Como faz um currículo gratuito para alguém, algum desempregado que chega lá, hoje um currículo no bazar custa cinco reais. Você não consegue numa situação como essa. Temos que olhar com mais atenção os próprios Fab Labs a importância de dialogar com educação. Porque a educação tem dinheiro, o Secretário falou que dá para fazer essa discussão.

A gente pensar e quem sabe tentar corrigir, ou tentar pelo menos corrigir os problemas que foram apresentados. Eu cumprimento a todos que vieram a nossas audiências tem sido muito ricas em termos de propostas. As propostas podem ser feitas além do presencial aqui hoje. Inscreveram-se 16 pessoas aqui para falar, eu não sei quantas propostas tem na mesa ali, mas é importante que registrem as propostas, que mandem pela internet depois. Só assim a gente pode dialogar com os outros Vereadores para tentar convencê-los da importância.

Muito obrigado.

Tem a palavra o Sr. Rodrigo Ravena.

**O SR. RODRIGO RAVENA** – Vou tentar resumir. O que é importante a gente

destacar é que a Secretaria do Verde talvez seja a secretaria que mais conselhos e participação popular tem de todas. Temos um Cades por bairro, tem um conselho de parques, tem o Cadão. Estamos fazendo o possível para que a participação de todos seja permanente e não deixar passar nenhuma política pública sem ouvir quem é o beneficiário da política pública, que são as pessoas que moram em São Paulo, sejam elas nascidos aqui, ou não. Quem vive aqui tem direito a uma cidade ambientalmente sustentável e está na Constituição. Tem que ser respeitado pela Secretaria.

Vou aproveitar a oportunidade, já que estamos pedindo, eu vou pedir também. Estamos num momento importantíssimo de elaboração de um Plano Municipal que vai tratar de áreas protegidas, áreas verdes e espaços livres. Nós estamos no momento de rediscutir usos das áreas protegidas, das áreas verdes e dos espaços livres na cidade. Se deixar a gente faz e faz bem feito. Não vou dizer que a Secretaria do Verde... eu sou, a despeito da aparência de pouca gente, a Secretaria do Verde trabalha muito e temos uma equipe técnica muito boa. A gente vai fazer, só que precisa da participação de vocês para definir o uso das áreas, definir a destinação das áreas, definir o que é importante e prioritário para cidade. Estamos no meio da elaboração dos planos. Estamos com as oficinas abertas e a consulta pública aberta. Participem. Se vocês não participarem nós não temos instrumentos para demonstrar o quão importante é a preservação do meio ambiente, do ponto de vista orçamentário.

Todo mundo tem aqui a ideia de que o meio ambiente é importante para a saúde, para a saúde mental, para a qualidade de vida, para desimpermeabilização da Cidade. A função de um parque... no século XXI não é mais simplesmente preservação, não é, antes de tudo é uma área que é destinada a lazer e a permeabilidade e absorção da água de chuva.

Tudo isso tem que ser discutido, tudo isso tem que passar por vocês e estamos elaborando isso. Ao mesmo tempo é senso comum, mas a gente não tem como demonstrar e a Secretaria está fazendo um segundo trabalho. Estamos elaborando o que a gente está chamando de “contabilidade de capital natural” parece um nome sofisticado e besta. Estamos contando tudo que a gente tem em termos de vegetação, biodiversidade e compilando tudo

num lugar só. Vai ficar disponível para todo mundo e agregando valor ao que a gente tem para vender? Não. Para demonstrar efetivamente que a existência de um parque do lado da casa de alguém gera aumento de qualidade de vida, diminuição de internação, melhoria da qualidade de vida mental, aumento do valor do imóvel. Então, a existência de área verde ao lado da casa de qualquer um impõe ou transfere um monte de valor e isso não está facilmente demonstrado.

Estou na Secretaria desde 2015 e continuamos falando do mesmo jeito. A saída é achar um instrumento público aberto para que a gente consiga demonstrar com os dados das outras Secretarias qual que é o impacto de uma área verde e para que que ela serve efetivamente. Ela não serve só para preservar o verde e a biodiversidade animal. Ela serve para um monte de coisas. Está sendo elaborado e vai ser estar batizado por enquanto como Biosampa, que também vai ser uma plataforma disponível para o cidadão no *site* da Secretaria. Estamos pensando em deixar aberta na internet. Temos uma parceria muito boa com a Secretaria de Tecnologia e esses instrumentos são importantes para que a gente consiga dar conta do resto que se falou aqui de que não temos mais DGD, não temos mais funcionários.

A Secretaria passou por um processo de reestruturação, remodelamos os sistemas de fiscalização e licenciamento e gestão de parques. A Secretaria está enxugada do ponto de vista de tamanho, mas está otimizada do ponto de vista de função e atividade. Eu não preciso ter um DGD na ponta, eu não preciso ter uma Secretaria em cada Subprefeitura. Eu preciso ter uma ação em cada subprefeitura. Dentro de cada subprefeitura, eu tenho um órgão da Secretaria, que é o Cades e que precisa ser reapropriado, trazido de volta para dentro da Secretaria e tem função e missão. Tudo que estou falando aqui não tem nada a ver com o orçamento, não gato um tostão com isso, talvez só com parte de tecnologia, mas todo o resto depende de a gente fazer junto.

O Poder Público pode, mas não pode tudo, sem a população o poder público não faz nada, fica meio complicado. Vou rapidamente falar da questão das invasões e das áreas ocupadas. Como foi dito tem percentual fortíssimo de crime organizado participando nas invasões. Quem for à zona sul e eu vou, não sou uma pessoa que fica sentada no gabinete. É

só pegar um carro e ir para Parelheiros em todo farol você vai receber um bilhete com telefone e o valor do imóvel. Está lá é só pegar o nome do cara. O que a Secretaria está fazendo? A Secretaria tem mais de 60 ações de fiscalização na zona Sul e na zona Leste. Todas elas foram analisadas e encaminhadas para o Ministério Público para Polícia Militar Ambiental e para a GCM Ambiental. A OIDA, que cuida basicamente da proteção ambiental em áreas de manancial, assim como em toda cidade, está sendo remodelada pela Prefeitura. Está tendo um comando único na Secretaria de Governo para não ficar um comando disperso e vai integrar efetivamente Polícia Militar Ambiental, GCM Ambiental, Secretaria do Verde, Sabesp, Secretaria do Meio Ambiente do Estado. Por quê? Porque a Secretaria do Meio Ambiente não consegue fazer sozinha, é muito grande, tem muita coisa, e há coisa que não é competência nossa. Água é competência do Estado; quem cuida de água é o Estado, não o Município. Mesmo assim, temos ações previstas junto com o Programa Município VerdeAzul; estamos elaborando um programa de proteção de águas, que sai junto com o Planpavel, que é esse de espaços livres e áreas verdes.

Fiscalização especificamente. Preparamos um decreto robusto. O Prefeito deve, nos próximos dias ou até o final do ano, assinar um decreto que reformula totalmente a fiscalização ambiental no Município e incorpora a GCM Ambiental nas ações da Secretaria. Então, a GCM Ambiental iniciou uma discussão, que estamos fazendo ainda, por isso talvez ainda não tenha saído. A GCM Ambiental não fica com o comando isolado, mas subordinada às ações previstas pela Secretaria para que tenhamos uma só linha de ação. Não adianta eu fiscalizar cada lugar de São Paulo de um jeito, tenho que ter uma linha única de fiscalização, uma fiscalização unificada.

Além do Planpavel, temos, em andamento, para tentar proteger a zona Sul – porque dependemos... Além dessa ação da Operação Integrada Defesa das Águas - OIDA, levamos ao Ministério Público – respondendo à Vereadora – a necessidade de formação de uma força-tarefa, que não se compõe única e exclusivamente das entidades que mencionamos aqui – PM, GCM, Secretaria do Verde, Secretaria do Meio Ambiente do Estado.



Necessariamente, para que as ações tenham efeito, precisamos do Poder Judiciário e do Ministério Público participando dessa força-tarefa.

Conto o milagre, não conto o santo; mas, numa das reuniões, foi dito o seguinte: “A gente vai lá, prende, e o Judiciário solta”. Então, a gente enxuga gelo. Sabemos o que está acontecendo na zona Sul, mas não só lá, mas também na zona Leste, na zona Norte, em São Paulo inteira. Está acontecendo dentro de parque, fora de parque, em tudo quanto é lugar. Então, precisamos reformular a maneira de fazer essa fiscalização e integrar todo mundo.

Há uma ação específica que atualmente está ligada ao programa Ligue os Pontos, programa decorrente de um prêmio que São Paulo ganhou da Fundação Bloomberg, para unificar a distribuição de alimentos orgânicos no Município. Dentro desse programa, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano cadastrou, como apoio da Secretaria do Verde, os 450 agricultores da zona Sul. A ideia é criar um cinturão nas zonas rurais, com o pagamento dos serviços ambientais e com a garantia de venda da produção, para que o produtor rural permaneça na terra e ajude a preservar.

Mais uma vez: tudo isso que estou falando independe de Orçamento, a não ser o pagamento de serviços ambientais, e isso está previsto como gasto, que não mexemos, no FEMA. Neste ano, temos 2,8 milhões, mais ou menos, para pagamento de serviços ambientais. No ano que vem, são 3,5 milhões. Então, criar mecanismos de pagamento para aqueles que podem proteger as áreas de mananciais, as áreas de nascente e o restante de área verde na zona Sul, zona Leste, zona Norte e zona Oeste.

Precarização dos parques. Garantia de que o serviço vai ser prestado. Suspensão de contratos. O que precisamos entender? O Orçamento está montado, e o que se pretende é que não haja supressão ou suspensão de serviços. Queremos garantir que o serviço ocorra continuamente. Por isso o exercício de, com o decreto, definir exatamente para que serve o FEMA, criar o fundo de parque e dar destinação correta para o que está previsto no orçamento, garantindo a prestação de serviço.

O que aconteceu e que eu espero que não aconteça no ano vem é em determinado

momento, quando a gente atinge o limite de execução orçamentária e não tem mais dinheiro disponível, a gente tem que arrumar o dinheiro de outro lugar, e uma das suspensões aconteceu pela transição do gasto que se fazia com o orçamento para o FEMA. Então suspendeu e a suspensão é importante que se diga o seguinte: não se suspende o contrato pela vontade de não ter o serviço, suspende-se o contrato para não perdê-lo, porque não posso ter um contrato ativo sem dinheiro que dê lastros à existência do contrato. Então essas suspensões aconteceram e a gente espera que não aconteça.

A ideia é que a gente tenha dinheiro sobrando com a concessão, especialmente do Ibirapuera, que já está concretizada basicamente, e esse dinheiro volte para a Secretaria para cuidar dos outros parques. Não se espera e aí eu sou um ferrenho defensor da ideia de que a desoneração não vá para o cofre do Governo. Essa desoneração fica dentro da Secretaria para que a gente possa dar conta dos outros parques. O Ibirapuera é um parque atípico dentro da Cidade, está carregando com ele outros cinco parques. Isso não acontece em nenhum outro. Nem no Chácara do Jockey, nem no Parque do Carmo e em nenhum outro parque a gente pode ter um modelo como esse.

Logo, no Orçamento não tem a retirada do que está previsto para gasto no Ibirapuera, não saiu do orçamento, mas continua lá e esse dinheiro, não usado no Ibirapuera, será usado para custeio dos outros parques. O custeio do Ibirapuera integralmente, a partir da assinatura do contrato, leva seis meses para passar para a concessionária. Durante esses seis meses é gestão compartilhada, o custo continua com a Secretaria, e nos outros cinco parques; dois, imediatamente após a assinatura do contrato; e os outros três parques ao longo desses seis meses.

O que gostaria de reiterar e falar mais – já falei 200 vezes, vou falar 201. Eu voltei para a Secretaria do Meio Ambiente, porque quando eu era Secretário fui o primeiro a propor a desoneração pela concessão de serviço, no Governo anterior. Não é um instrumento malfadado, não é um instrumento que pretende transferir para a iniciativa privada o cuidado com o parque. O parque continua parque público gerido pela Secretaria do Verde e do Meio

Ambiente. A rescisão do contrato é possível a qualquer tempo desde que não sejam cumpridas as diretrizes que são dadas para a concessão. Ninguém está vendendo parque, até porque vender parque é crime.

Então uma forma de gerar dinheiro com aquilo que pode gerar dinheiro para garantir a existência daquilo que não gera dinheiro nenhum. Estão falando de parques emblemáticos, mas tem um parque emblemático que ninguém vai querer e eu não sei quantos de vocês conhecem: Sete Campos. Ninguém quer o Sete Campos. A comunidade quer e a gente tem de tomar conta. Eu preciso de dinheiro para colocar lá.

Então esse exercício, a administração pública precisa de gestão criativa. A administração pública precisa evoluir do sistema de que a administração paga tudo, o Poder Público paga tudo e ninguém faz mais nada. Está errado, porque paga tudo com o dinheiro da população. Preciso da destinação correta para o dinheiro que vocês pagam de imposto. Eu preciso ter soluções criativas para fazer valer mais o dinheiro que está previsto no Orçamento.

A gestão da concessão... aí vão as perguntas específicas. O Parque das Fontes. O dinheiro foi depositado. Ação de desapropriação, foi contestado o valor, está em fase de discussão do valor e aprovação. O parque está criado com depósito da desapropriação feito. Ele está desapropriado, não foi emitido na posse porque não houve aceitação do valor.

**A SRA. SONINHA FRANCINE** – O senhor sabe qual é a diferença?

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. RODRIGO RAVENA** – Não terminou ainda. A gente depositou 2 milhões e ele pediu 14, Mas está tudo encaminhado e é uma questão judicial. Não tem o que a gente possa fazer. E o pessoal está caminhando juntamente, a PGM está cuidando disso. Eu espero que até o final do ano, no começo do ano que vem, a gente tenha resolvido esse problema da emissão na posse, até porque se a gente não passar a tomar conta do parque, é capaz de perder alguma coisa lá.

Água Podre. Está prevista para o ano que vem no FMSAI. Leopoldina Villas Boas, graças a Deus, e aí outro exercício que nós estamos fazendo de buscar fontes de recursos. O

Ministério Público tem muito dinheiro no Fundo de Meio Ambiental. No Leopoldina, a gente conseguiu um acordo com o Ministério Público, que fez um TAC, com infrator ambiental, em vez desse dinheiro ir para o Fundo de Meio Ambiente do Estado, veio - a infração foi cometida em São Paulo – os 2 milhões para a reabertura da primeira fase do Leopoldina. Foi feito um acordo, o dinheiro já veio mês passado para a Secretaria e a gente já está iniciando as obras de recuperação da primeira fase. Então a gente deve reabrir no começo do ano que vem.

Parque do Carmo. Garantir para o pessoal do Fórum e Chácara do Jockey e demais parques. Nenhum Plano Diretor e nenhuma concessão será feita sem que vocês sejam ouvidos. Acho que os senhores estão percebendo que a participação está sendo efetiva, estamos conversando, as portas estão abertas, vamos elaborar as coisas da melhor forma possível com a participação de todo mundo.

Com relação a investimentos em parques, nós temos 38 milhões no FMSAI previsto para o ano que vem. Não é só a Secretaria, está dentro de um fundo de saneamento, inclusive o Água Podre. A gente pretende fortalecer os Cades.

Faltou o Carmo. A gente teve dois grandes incêndios no Carmo neste ano, em que dois grandes incêndios, um quarto do parque natural do Carmo foi queimado num incêndio criminoso. Já mapeamos a área e estamos destinando três TACs, Termos de Ajustamento de Conduta, para plantio de recuperação.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. RODRIGO RAVENA** – Um quarto do parque. É um monte, é muita coisa. Então nós estamos colocando três TACs para fazer o replantio imediato. Já começou, um deles está sendo executado no primeiro incêndio que aconteceu em junho.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. RODRIGO RAVENA** – Craqueiro que entra no parque, deixa a ponta cair, está seco e pega fogo. E é parque natural. Parque natural não tem ocupação pública. Isso é uma das discussões que a gente precisa fazer.

Qual a função desse parque natural? Se ele deve mesmo ficar fechado, por que ele

não fica 100% fechado, porque a pessoa consegue entrar e fumar *crack* lá dentro e tocar fogo no parque. Na zona Leste, é uma área essencial para manutenção da qualidade de vida, uma mata enorme. Por isso a gente já começou um replantio e com mais esses dois TACs, a gente faz a recuperação da área toda, sem gastar um tostão, basicamente usando dinheiro de multa ambiental, multa de infração ambiental, que é uma das soluções criativas para que a gente tenha dinheiro para cuidar do meio ambiente. É efetivamente cobrar de quem deve reparação ambiental. Mas estamos tomando conta, está sendo mapeado. A gente pediu até um levantamento da GCM por drone, porque a gente consegue mapear efetivamente os limites de onde está queimado e onde não é queima, é simplesmente recuperação da vegetação para fazer o plantio.

Acho que basicamente é isso. Não sei se ficou alguma coisa sem responder. Eu acho que é isso. Tentando não responder especificamente tudo, mas tentando passar por tudo que estamos tentando fazer para gastar menos e utilizar integralmente o dinheiro que está disponível para a Secretaria.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Secretário Rodrigo Ravena.

O próximo inscrito é o Secretário Daniel Annenberg.

**O SR. DANIEL ANNENBERG** – Bom, eu vou tentar também ser bem resumido, pelo adiantado da hora, Sr. Presidente.

Queria começar deixando claro a importância de uma preocupação sobre a questão de a tecnologia chegar nas pontas. É a nossa preocupação também. Eu acredito muito que não dá para pensarmos tecnologia somente com a questão de inteligência artificial, internet das coisas, se as pessoas que mais precisam dessa tecnologia não tiverem acesso. Então a nossa filosofia é como nós fazemos para que não aumentem essas desigualdades; ao contrário, que tenha a inclusão digital, porque isso é inclusão social. Essa é uma tremenda preocupação da nossa Secretaria: fazer com que não aumentem ainda mais as desigualdades. E, principalmente, quem mais precisa de tecnologia é quem tem menos acessos, muitas vezes.

Por isso, as periferias precisam ter esse acesso.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. DANIEL ANNENBERG** – Sim, mas vamos lá. Deixa eu falar o que estamos fazendo na prática para que isso aconteça.

*Wi-fi* público: tínhamos 120 praças e parques – o Presidente Alessandro; aliás, um projeto de lei muito importante do *Wi-fi* Público –, e estamos ampliando para mais de 620, não somente para parques e praças, como também para CEUs, unidades básicas de saúde, centros culturais, centros esportivos, todos os telecentros, todas as prefeituras regionais. Hoje, dos 120, já estamos com 170 pontos de *wi-fi* na cidade. Até o final do ano, devemos chegar em torno de uns 250, mais ou menos; e, até o final do ano que vem, vamos chegar a mais de 620.

Eu me comprometo a passar a lista de todos esses pontos – que, aliás, foram escolhidos com base em critérios socioeconômicos, para atingirmos as regiões mais vulneráveis. E a um custo mais baixo para o Poder Público, e com uma qualidade melhor. Então vocês vão ver que estamos melhorando a qualidade, quintuplicando o número de pontos de *wi-fi*.

O primeiro local onde colocamos foi no Itaim Paulista, bem a periferia, justamente para mostrar a importância do *wi-fi* público para quem mais precisa dele. Então isso nós estamos fazendo, inclusive, com menos recurso, porque foi um edital de credenciando em que três empresas se credenciaram. E estamos, gradativamente, implantando esses pontos de *wi-fi* público.

Acho que precisa mais. É lógico que precisamos de mais. Mais 620 é suficiente? Não, precisa de muitos mais pontos. Mas a gente está quintuplicando o que já havia. Então estamos aumentando bastante. Isso em relação ao *wi-fi* público.

Vamos falar dos telecentros.

A Vereadora Soninha falou, e eu concordo inteiramente com ela, sobre uma resistência enorme, tanto dentro quanto fora do Governo: “acaba com isso, não precisa de telecentro. Tendo *wi-fi*, as pessoas têm celular”. Não é verdade. A Vereadora Soninha tem toda

a razão. Os telecentros são importantíssimos nesse momento em termos de inclusão digital. E nós estamos mantendo. Estava se reduzindo o número de telecentros. Se pegarem os últimos anos, caiu muito o número de telecentros; e conseguimos estancar, praticamente, não fechou mais telecentro. E a nossa previsão para o ano que vem... aliás, a Vereadora Soninha e outros Vereadores, eu, inclusive, como Vereador, colocamos recursos para trocar, porque, de fato, os equipamentos nos telecentros não são os mais modernos. Então estamos lá comprando equipamento, computadores, para modernizar os telecentros. A previsão para o ano que vem é que cheguemos a 46% de troca de todos os equipamentos nos telecentros – que precisa mesmo, tem toda razão.

Em relação aos POTs, que tem nos ajudado muito, nós fazemos fazer parcerias nos telecentros até o ano que vem. Todos os telecentros vão ser operados de forma indireta. Todos os telecentros. Tenho a licitação prevista. Isso é muito importante. Os potes têm ajudado, têm sido muito importantes, mas concordamos com a importância de fazer essa mudança e como disse, todos os telecentros terão *wi-fi*.

Então estamos trabalhando para isso e lógico, se conseguirmos mais recurso também conseguiremos ampliar o número de telecentros que precisam ser sim mais na periferia. Têm também nos CEUs, mas é muito importante que esses telecentros...

- Manifestação do público.

**O SR. DANIEL ANNENBERG** – Concordo. A senhora tem toda a razão. Vamos melhorar os telecentros como falei.

Os Fab Labs. Também concordo com a questão. Lógico, queremos ampliar, Já fechamos como o Secretário da Educação, para o ano que vem está previsto um novo Fab Lab, na Vila Nova Cachoeirinha, com a Educação.

De qualquer forma, para conseguir ampliar e melhorar o serviço com o aumento dos técnicos vai precisar de mais recurso. Se vocês forem pegar o orçamento da nossa Secretaria – o Presidente tem toda a razão -, em 2018, foram 129 milhões; 2019, 126; ano que vem, 123. Está só caindo. Estamos tentando com o pouco que temos fazer o melhor possível.

Não é simples fazer isso com um orçamento desses. E aí, lógico, é importante que tenhamos mais recurso.

Mas a nossa preocupação é de fato melhorar o que já tem em termos de telecentro, se possível não só manter, integrar com outras secretárias é uma questão importante. Desde o início da minha gestão deixei claro e chamei o Secretário da Educação, da Cultura, sentamos juntos, os FAB LABs são fundamentais para a Cidade, importantíssimos. Aliás, lá em Cidade Tiradentes, dentro do CEU Heliópolis, são muito importantes e têm sido superutilizados.

Uma das preocupações nossas é que se utilizem mais os Fab Labs, principalmente para quem mais precisa e que não tem acesso. Então essa é a preocupação e vamos continuar com essa preocupação, com esse compromisso. E vamos, dentro dos recursos que temos, ampliar os pontos de *wi-fi* públicos na cidade de São Paulo. E se tivermos mais orçamento, ano que vem - os Vereadores e nós - conseguiremos fazer mais. Vejam que com pouco temos conseguido fazer bastante coisa.

Muito resumidamente era isso o que tinha para falar. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Secretário Daniel Annenberg.

Vereador Atilio Francisco presente, quer fazer uma saudação?

**O SR. ATÍLIO FRANCISCO** – Mais uma vez, como sempre, quero parabenizar o trabalho que tem sido feito pela Comissão nas audiências públicas. E também a participação das secretarias, dos secretários.

Quero agradecer a presença do Annenberg, do Rodrigo Ravena e de tantas outras pessoas importantes que têm dado ênfase a estas audiências públicas, para que possa ser feito dentro daquilo que está previsto do orçamento do Executivo, aquilo que é necessário para atender da melhor maneira possível as reivindicações apresentadas em todas as audiências públicas, Sr. Presidente. É isso.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Vereador Atilio Francisco.



Quero agradecer toda a sociedade presente. Gostaria de agradecer o Secretário Rodrigo Ravana, o Secretário Daniel Annenberg, o Sr. Vicente Afonso de Oliveira, Coordenador de Orçamento da Secretaria Municipal da Fazenda. Agradeço à Vereadora Soninha Francine e aos Vereadores Atílio Francisco, Eduardo Matarazzo Suplicy e Xexéu Tripoli, que passou por aqui.

Daqui a pouco começa a temática da Cultura, às 14h30. Foi muito produtivo o nosso encontro hoje. O compromisso da nossa Comissão é trabalhar e tentar melhorar o Orçamento da Cidade na temática da Inovação e Tecnologia e na temática do Meio Ambiente.

Estão encerrados os nossos trabalhos.

---